

## DA VITROLA PARA OS INSTRUMENTOS ELETRÔNICOS: AS MUDANÇAS TÉCNICAS TRANSFORMANDO O CENÁRIO MUSICAL EM MANAUS NA DÉCADA DE 1960

**Lucyanne de Melo Afonso**

Professora titular do curso de Música da Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); musicoterapeuta pelo Conservatório Brasileiro de Música (CBM/RJ).

lucyanneafonso@hotmail.com

### **Resumo:**

O presente artigo propõe analisar a evolução tecnológica em relação aos instrumentos musicais na década de 1960 em Manaus. Período de grandes transformações sociais, culturais e musicais, principalmente com o comércio da Zona Franca trazendo inovações e possibilitando ao músico inovar, buscar novas técnicas instrumentais e modificar o cenário musical.

**Palavras-chave:** Evolução técnica; instrumentos musicais; Manaus; década de 1960.

### ***Introdução***

O comércio em Manaus na década de 1960 cada vez mais aumentava com a instalação da Zona Franca. O centro era repleto de lojas que vendiam produtos de outros países. Isso possibilitou que Manaus tivesse contato com produtos variados e sofisticados, de primeira qualidade, mas também com preços equivalentes a tecnologia.

Santos (2001) analisa como a história é comandada: “pelos grandes atores desse tempo real, que são ao mesmo tempo, os donos da velocidade e autores do discurso ideológico” (p. 28). Manaus estava sendo comandada por esses atores da velocidade e do discurso ideológico da década de 1960: o comércio, o progresso e a americanização

como estilo de vida em muitos setores da sociedade.

Adorno (2002) enfatiza o monopólio da indústria sobre as manifestações culturais que se tornam dependentes e fragilizadas.

Se a tendência social objetiva da época se encarna nas intenções subjetivas dos diretores gerais, são estes os que integram originalmente os setores mais poderosos da indústria: aço, petróleo, eletricidade, química. Os monopólios culturais são, em comparação com estes, débeis e dependentes (ADORNO, 2002, p. 10).

Adorno (2011) também faz uma discussão considerando que desde o século XIX, os músicos já se tornam dependente a uma ideologia política: “Os músicos converteram-se às ideologias políticas desde a metade do século XIX, já que enfatizaram os traços nacionais, exibindo-se como representantes das nações e reiterando o princípio nacional em todos os lugares” (ADORNO, 2011, p. 298).

Toda essa ideologia política ou essa dependência vai ser reproduzida na vida musical da cidade de Manaus, nos comportamentos dos músicos e na evolução de técnicas musicais com o advento do comércio local.

Com toda essa comercialização ativa na cidade, com toda essa dependência ideológica e consumista, o artista tinha a oportunidade de ter o instrumento *top line* da época. Em cada período dentro da década de 1960, surgiram aparelhos e instrumentos eletrônicos, havendo, assim, uma mudança de instrumentação para tocar na noite, nos bailes da cidade. A evolução desses instrumentos possibilitou a formações de grupos musicais.

### ***Rádio-eletrolas***

No início da década de 1960, o que atuava como aparelho de grande qualidade eram as Rádio-eletrolas, ou mais conhecidas por Hi-Fi<sup>1</sup>. O ritmo levava o mesmo nome do aparelho de alta qualidade, de grande potência, era com esse aparelho que se faziam as festas nos clubes quando não havia orquestras convidadas de fora ou outras atrações.

Edinelza Sahado (2011) fez um panorama dessas festas Hi-Fi, ela sempre marcava presença nessas festas:

---

1 A expressão *high fidelity* em português, “alta fidelidade”, significa que o aparelho pode reproduzir sons fiéis à realidade. Esse aparelho eletrônico possibilitava a apreciação com clareza e sem interferências de ruídos. Os aparelhos Hi-Fi eram amplificadores *stereo* com receptores FM, eram toca-discos e *tape-decks* independentes.

Eu era fã incondicional, de segunda a segunda, grupos musicais eram poucos, as portas eram abertas, não cobrava-se ingresso, tinha que ser no Hi-Fi mesmo, era um aparelho e o cara lá ia trocando de música. As músicas que estavam no auge eram Rey Conif, aquela da Vereda Tropical, os rock's como Beatles, mas chegaram, depois, Elvis, The Fevers, os Pholhas, Urio uiraquitã, Elizete Cardoso, Cely Campelo (SAHADO, 2011).

O aparelho Hi-Fi determinou não somente a sua alta modernidade sonora como também tudo que era moderno se tornou Hi-Fi: discos de vinil Hi-Fi, ritmo Hi-Fi, até mesmo a bebida virou Hi-Fi: um drink feito de vodka, refrigerante de laranja e gelo.

Vicente<sup>2</sup> (1996 *apud* DIAS 2008) descreve que a década de 1920 trouxe o advento das gravações elétricas, substituindo os aparelhos mecânicos “esta foi a base tecnológica para todos os grandes desenvolvimentos posteriores, tanto no que se refere à mudança na velocidade de rotação de discos, quanto à criação da estereofonia e dos recursos do *high fidelity*” (p. 39).

Essas transformações tecnológicas também serão vistas no cenário musical em Manaus, possibilitando mudanças evolutivas na produção musical, ajudadas pela tecnologia musical dos aparelhos que eram lançados no mercado como a Rádio-eletrola (FIG. 1), conhecida como Hi-Fi, ritmo Hi-Fi. Na divulgação de um baile, através dos jornais, colocava-se o ritmo Hi-Fi e já se deduzia que seria à base de alta potência e com as músicas dançantes da época: *foxes-blues* americanos, *foxes-trotes*, *jazz*, *rock*, Beatles, Elvis Presley, entre outros.



FIGURA 1 - Modelos mais antigos da cidade de Manaus, encontrados em um antiquário, no bairro de Aparecida<sup>3</sup>.

2 VICENTE, Eduardo. *A música popular e as novas tecnologias de produção musical*. Dissertação (Mestrado) - Campinas, IFHC/UNICAMP, 1996.

3 Os aparelhos possuem uma bancada de madeira. Nas laterais, as caixas de som e ao centro, o local para por o *long play*. Na faixa central os botões para sintonia dos rádios.

Santos (2001) enfatiza que a evolução das técnicas proporciona uma nova etapa na história. As técnicas são, para ele, a forma utilizada por cada sociedade para suprir suas necessidades, assim como a foice e a enxada, ou seja, a evolução das técnicas possibilita também a evolução da sociedade.

A cada evolução técnica, uma nova etapa histórica se torna possível. As famílias de técnicas transportam uma história, cada sistema técnico representa uma época. [...] Ao surgir uma nova família de técnicas, as outras não desaparecem. Continuam existindo, mas o novo conjunto de instrumentos passa a ser usado pelos novos atores hegemônicos, enquanto os não hegemônicos continuam utilizando conjuntos menos atuais e menos poderosos (SANTOS, 2001, p. 25).

De um aparelho ao outro, de um instrumento antigo ao mais moderno, são mudanças técnicas que vão surgindo com a transformação das sociedades, estabelecidas pelos ritmos históricos das hegemonias e que vão surgir conforme a história do espaço vivido se apropriar deles.

### ***Solovox***

Durante a década de 1960, de acordo com os registros nos jornais, surge o instrumento mais moderno em Manaus: é o Solovox, embora não tão conhecido, pois o período de sua fabricação foi curto, iniciando em 1940 até meados de 1950, fabricados pela *Hammond Organ Company USA*

Es otro instrumento de válvulas que se acopla al piano común. Consiste en un teclado adicional de tres octavas (con un ámbito de cinco octavas) con teclas especiales y control de volumen, este último accionado por las rodillas del ejecutante. Este instrumento permite asociar, pronta y fácilmente efectos orquestales a la música para piano (VARESE, 2014)<sup>4</sup>.

O Solovox também possuía uma caixa que continha um amplificador e alto falantes de 8". O Solovox é um instrumento musical idealizado pelo engenheiro John Hanert, da fábrica *Hammond Organ Co* nos Estados Unidos, em meados de 1940, como mostra a FIG. 2.

---

<sup>4</sup> Blog: Historia de los instrumentos electronicos. Disponível em: <<http://electroinstrumentos.blogspot.com.br/2010/08/1940-solovox-es-otro-instrumento-de.html>> Acesso em: 31 ago. 2014.

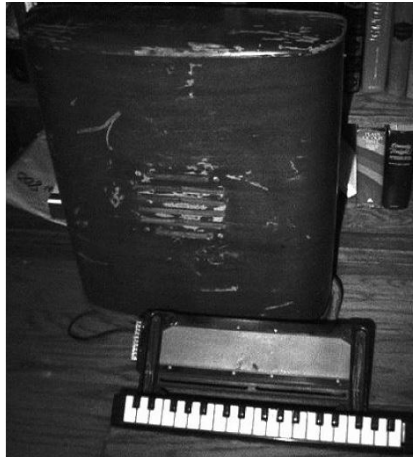


FIGURA 2 - Solovox e caixa amplificada

Segundo Santos (2001), os objetos da história “estão sempre mudando de significados, com o movimento das sociedades e por intermédio das ações humanas sempre renovadas” (p. 32). As sociedades atualizam seus objetos, instrumentos de evolução de técnicas, constantemente. Na música, podemos notar isso através da mudança e surgimento de aparelhos e instrumentos. Acredita-se que o Solovox estreou em Manaus em 1963, no Atlético Rio Negro Clube, tocado por Jean Duval: “O primeiro órgão eletrônico que veio a Manaus tocou no ‘Salão dos Espelhos’ do Rio Negro. Jean Duval seu proprietário, executando-o para o áudio dos rionegrinos” (LIRA, 1987, p. 539).



FIGURA 3 - Jean Duval - 1º proprietário de um Solovox, 1963.

Outro artista citado que tocava Solovox foi o amazonense Armando de Sousa Lima, cuja atividade artística estava mais estabelecida no sul do país, mas foi uma referência instrumental. A nota do Jornal do Commercio (FIG. 5) divulga o artista Armando Souza Lima, o qual tinha grande prestígio no sul do país e sempre levava seu Solovox.



FIGURA 4 - Armando de Souza Lima - Rei do Solovox<sup>5</sup>.  
Fonte: Jornal do Commercio, 03 de maio de 1965

O instrumento Solovox foi pouco utilizado pelos músicos em Manaus, haja vista o período curto de sua fabricação. Também, ao mesmo tempo, a partir da segunda metade da década de 1960, os músicos já estavam escutando Jovem Guarda e comprando suas guitarras elétricas.

### *As guitarras*

As Rádios-eletrolas, vitrolas ou Hi-Fi destacavam-se no convívio das noites manauaras. Enquanto as Rádios tocavam *rock*, *foxes-blues*, Jovem Guarda, Elvis, Beatles, os cantores contratados pelas Rádios faziam os programas de auditório e as lojas da Zona Franca vendiam instrumentos mais modernos, possibilitando o surgimento de uma nova geração da Música Popular em Manaus.

As técnicas determinam o cenário, por exemplo, os aparelhos Hi-Fi concentravam-se

<sup>5</sup> O anúncio tem o título: “Noite de atrações hoje na boite do Rio Negro”. E o texto: “‘Show’ sensacional e de alta classe artística será apresentado, à noite de hoje, na buate do Parque Aquático do Atlético Rio Negro Clube. Armando Souza Lima, esse aplaudido artista amazonense que já alcançou bonito renome, no Sul do País, com o seu apreciado Solovox, exhibirá a sua arte à família rionegrina na sede do prestigiado clube da Praça da Saudade”.

nos clubes; a partir do momento que uma nova técnica surge, no caso as guitarras, o cenário se modifica também: outros atores surgem, novas formas e características vão se moldando pelo novo recurso apresentado.

De acordo com Santos (2001), “quando um determinado ator não tem as condições para mobilizar as técnicas consideradas mais avançadas, torna-se, por isso mesmo, um ator de menor importância no período atual” (p. 25), ou seja, um artista para ser legitimado em seu espaço tinha que estar atualizado das novas técnicas: o que era mais moderno na década de 1960 eram as guitarras ao molde de Beatles e da Jovem Guarda, uma indústria cultural influenciando no modo de fazer música.

Logo, comprar uma guitarra no comércio significava estar atualizado e com instrumento moderno, mas não tinha ainda o aprendizado independente dele, o jeito ainda era utilizar técnicas mais antigas para aprender: a tocar ouvindo as rádios ou indo em várias sessões do cinema para aprender os sucessos da Rádio Nacional ou as músicas internacionais do grandes musicais de Hollywood, respectivamente.

Benaion (2011) relata que o comércio possibilitou a importação: “eram instrumentos nacionais Gianini, The Georgio tinha a loja aqui pra vender, era a loja Malheiros” e exportação de instrumentos musicais legítimos, pois a maioria das bandas do sul “nem sempre [...] podiam viajar para o exterior, vinham pra Manaus e compravam todos os instrumentos que precisavam porque entrava sem imposto pela Zona Franca” de onde vinham as melhores baterias, as melhores guitarras.

Santos (2011) relata sobre como os novos instrumentos foram surgindo e o simbolismo que tinham como modernidade para a época:

Na época, nós tínhamos em Manaus uma coisa muito boa que era a importação de instrumentos musicais de primeiro mundo. Nós tínhamos em Manaus instrumentos a que bastava colocar aquilo no palco para impressionar a plateia, não precisava nem o camarada tocar direito.

Com a difusão da banda The Beatles, Elvis Presley e Jimmy Hendrix nas rádios e nos filmes musicais, através do cinema, o número de bandas em Manaus também foi aumentando. Portanto, a compra de melhores instrumentos estava relacionada também a bandas com som de melhor qualidade. Um exemplo disso é o violonista Domingos Lima, que ficou conhecido na cidade como o mago do violão elétrico, o primeiro músico a tocar com um violão elétrico adquirido pelo comércio da Zona Franca.

Santos (2011) pondera que a aquisição de instrumento mais caro e moderno

influenciaria tanto na sonoridade quanto na hegemonia da banda:

Com a aquisição de material de primeiro mundo, uma coisa é fazer conjunto com instrumentos vagabundos, outra coisa é você ter a bateria Ludwig que era a bateria dos Beatles, tinha batera Ludwig em tudo quanto era esquina aqui. Então essa aquisição do instrumental contribuiu muito, que era algo conectado com a Zona Franca (SANTOS, 2011).

Benaion (2011) relata que a bateria Ludwig usada pelos Beatles era caríssima, mas ao final da década de 1960, o advento do comércio da Zona Franca possibilitou a compra de melhores instrumentos musicais na cidade, ao mesmo tempo, surgiram as melhores marcas de instrumentos como, por exemplo, a Fender, fabricante de guitarras, amplificadores e contrabaixos norte-americanos.

Com a importação de instrumentos musicais, o grande comércio da Zona Franca possibilitou a difusão de uma nova geração de músicos na cidade, não aquela para cantar nas rádios ou nas orquestras de bailes da cidade, mas uma geração com uma organização de grupo, com características dos ritmos da década em questão, como a Banda The Right's (FIG. 6).



FIGURA 6 - Banda The Right's  
Fonte: Blog do Coronel Roberto<sup>6</sup>.

Cada período conta a história da música e de seus artistas através do espaço social que estão inseridos, das ideologias econômicas e políticas a que são submetidos e

<sup>6</sup> <<http://catadordepapeis.blogspot.com.br/>> Acesso em: 29 mar 2013.



das evoluções técnicas musicais que vão adquirindo. Adorno (2011) relata a vida na época de Beethoven, Mozart, Bach, Brahms e suas relações com a sociedade.

Bach, Mozart, Beethoven, Brahms eram filhos de famílias de músicos modestos e, por vezes, amargamente pobres. [...]. Ao que tudo indica, a produção musical foi administrada em sua maioria por pessoas que, antes de tornarem compositores, pertenciam, já, aos chamados 'agregados', aos quais a sociedade burguesa transfere, de modo geral, a tarefa de atividade artística (p. 141).

Na época de suas atividades, esses artistas não representavam o que representam hoje, neste século XXI, artistas que se submeteram a um molde, a regras da corte ou da burguesia.

Em Manaus, o cenário musical foi se transformando a partir da utilização de novos instrumentos musicais que surgiram em decorrência da evolução tecnológica, dividir-se-á, dessa forma: entre 1960 a 1965, período das Rádio-eletrolas, das festas Hi-Fi nos clubes, ao mesmo tempo, das compras de instrumentos e de ensaios na casa dos amigos para ouvir os LP's e reproduzir nos instrumentos; a partir de 1965, com a explosão da Jovem Guarda, a mudança social e política no estado e o aumento de serviços de comunicação, é o período de uma nova geração de artistas na cidade, os jovens que estavam aprendendo a tocar guitarras e violões iniciam um novo cenário em Manaus: as bandas de *rock and roll*, ao som de Beatles e Elvis Presley, era uma juventude que aproveitou, é claro, as oportunidades advindas do momento, embora iniciando de uma forma ainda incipiente, ingênua e amadora.

É desse novo cenário, quando os artistas começam a desfrutar de novos instrumentos eletrônicos, que acontece uma mudança de estrutura no formato musical até então estabelecido pelas festas Hi-Fi e as orquestras nos grandes clubes da cidade.

Começa, a partir de 1965, uma transição de ritmos, de bailes da cidade, dos artistas e da própria Música Popular em Manaus, envolvida pelo movimento Jovem Guarda e de uma renovação sociopolítica do período.



## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. *Indústria cultural e sociedade*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ADORNO, Theodor W. *Introdução à sociologia da música*: doze preleções teóricas. Tradução de Fernando R. de Moraes Barros. São Paulo: Unesp, 2011.

BENAION, Noal. *Música popular em Manaus*. Manaus, UFAM, 14 jul. 2011. Registro sobre o cenário musical em Manaus na década de 1960. Entrevista concedida a Lucyanne de Melo Afonso.

DIAS, Marcia Tosta. *Os donos da voz*: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

LATORRE, Daniel. *Solovox* – O primeiro sintetizador monofônico. Disponível em: <<http://www.hammond.com.br/latorre/artigos/solovox/solovox.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

LIRA, Manoel Bastos de. *Livro de 80 anos do Rio Negro Clube*. Manaus: Academia Amazonense de Letras, 1987.

SAHADO, Edinelza. *Os festivais de Dublagem*. Manaus, UFAM, 22 nov. 2011. Registro sobre os festivais de dublagem e as festas Hi-Fi na década de 1960. Entrevista concedida a Lucyanne de Melo Afonso.

SANTOS, Adelson. *Música popular em Manaus*. Manaus, UFAM, 12 jul. 2011. Registro sobre o cenário musical em Manaus na década de 1960. Entrevista concedida a Lucyanne de Melo Afonso.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VARESE, Edgar. *História de los instrumentos electronicos*: 1940 - Solovox, The Voder & Vocoder, The Multimonica, The Ondioline, The Tuttivox, The Melochord, The Clavioline, The Monochord, y otros. Disponível em <<http://electroinstrumentos.blogspot.com.br/2010/08/1940-solovox-es-otro-instrumento-de.html>> Acesso em: 31 ago. 2014.

## **The phonograph for electronic instruments: technical developments transforming the music scene in Manaus in the 1960s**

### **Abstract:**

This article aims at analyzing the technological developments in relation to musical instruments in the 1960s in Manaus. Period of great social, cultural and music, especially with the free zone trade and bringing innovations enabling the musician to innovate, seek new instrumental techniques and modify the music scene.

**Keywords:** technical developments; musical instruments; Manaus; 1960s.